

Gestão do tempo dos enfermeiros gestores numa ULS - estudo de caso

CARMEN FREITAS; ACES
Tâmega II Vale do Sousa
Sul; Portugal; Enfermeira;
Mestre;
✉ cjmapfreitas@arsnor-te.min-saude.pt

MARIA MANUELA MARTINS; ESEP - Escola
Superior de Enfermagem
do Porto; Portugal; Do-
cente; Doutor;
✉ mmartins@esenf.pt

I. Introdução e objetivos: O paradigma da gestão em enfermagem está a sofrer constantes transformações, subsequente das alterações económicas, tecnológicas e sociais que emergem nos contextos atuais. No âmbito do Serviço Nacional de Saúde, vivenciamos as contingências de escassez de recursos humanos nas unidades de saúde, o desgaste e a desmotivação dos enfermeiros pelo excesso de tempo que permanecem nas instituições. Daí considerarmos pertinente analisar quais os gastos de tempo nas competências dos enfermeiros gestores e área de intervenção. O desafio não é como os gestores quantificam o tempo, ou tentam controlar o tempo, a questão maior é como usar melhor o tempo.

Metodologia: A investigação tem por base um estudo de caso numa instituição de saúde do norte de Portugal, com recurso ao método quantitativo, utilizando um questionário que visam a caracterização da amostra, avaliação da atividade de gestão do enfermeiro gestor e estratégias de gestão de conflitos, pelo recurso a duas escalas: escala de perceção do trabalho do gestor em enfermagem (Martins, MM; Gonçalves, MN) e escala estratégias na gestão de conflitos (Costa e colaboradores). A amostra é composta por 40 enfermeiros gestores da área clínica hospitalar e comunitária.

Resultados e discussão: De acordo com os resultados, que não poderão ser generalizados devido ao número da amostra, e por se tratar de um estudo de caso, evidenciou-se que as competências de gestão desempenhadas pelos enfermeiros gestores de topo e operacionais são as preconizadas na lei e pela Ordem dos Enfermeiros. Dos resultados obtidos evidenciou-se que as atividades das competências dos enfermeiros gestores que estes mais referem como fonte de gasto de tempo é no domínio da gestão de cui-

dados e na gestão de recursos humanos e a que não ocupa tempo é no domínio da intervenção política e assessoria. Foi relacionada a dimensão em estudo, a gestão do tempo, com as variáveis do estudo, tendo-se aferido a existência de diferença significativa na estratégia de imposição de conflitos com $p=0.015$, relativamente ao local do exercício profissional e na estratégia de colaboração de conflitos verifica-se diferenças significativas só na competência do desenvolvimento profissional com $p=0.047$.

Co. clusão: A gestão do tempo dos enfermeiros gestores, pode ser definida como sendo a adoção de comportamentos, avaliação do tempo, seu planeamento e a monitorização do seu uso, que procura obter uso eficaz do tempo no desempenho das atividades dos gestores. O que salienta a ideia de que gerir o tempo não é um fim em si mesmo, mas antes um meio para atingir um objetivo. Conclui-se que o uso eficiente de recursos de gestão do tempo torna-se até mais importante, permitindo aos enfermeiros gestores alcançar metas profissionais e pessoais, pois ao gerir bem o seu tempo, estão a permitir mais tempo para questões prioritárias. Contudo, esperamos que esta dissertação possa contribuir para o desenvolvimento das ciências em enfermagem baseadas na evidência. Sentimos, no entanto, que a pertinência desta temática não se esvazia neste estudo, merecendo mais investigação para que seja sentida evolução do conhecimento na área de gestão dos enfermeiros gestores, visto que, muito mais investigação será necessária para que se possam medir e relacionar as boas práticas de gestão de tempo dos enfermeiros gestores, pelo que sugerimos a replicação do estudo noutras organizações e de que dele se leia a necessidade dos gestores fazerem formação nas áreas em que gastam mais tempo.

PALAVRAS-CHAVE:

Enfermagem; Gestão e administração; Competências; Atividades de gestão; Gestão do tempo e conflitos.